

Análise de algoritmos

Prof^a. Rose Yuri Shimizu

Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```

```
1 int p2(int n)
2 {
3     int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
4     for (i=3; i<=n; i=i+1)
5     {
6         soma = f1 + f2;
7         f1 = f2;
8         f2 = soma;
9     }
10    return f2;
11 }
12
```

Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) // <- p1(5) verifica
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```

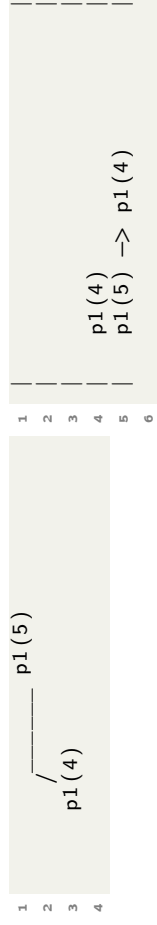


Eficácia x Eficiência

```

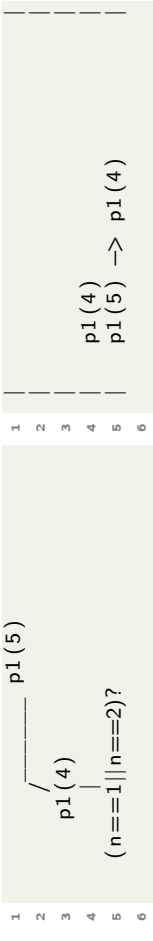
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     // p1(5) chama p1(4)
8 }
9

```



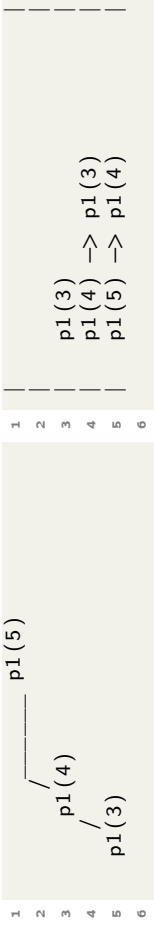
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(4) verifica
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     //      p1(4) chama p1(3)
8 }
9
```



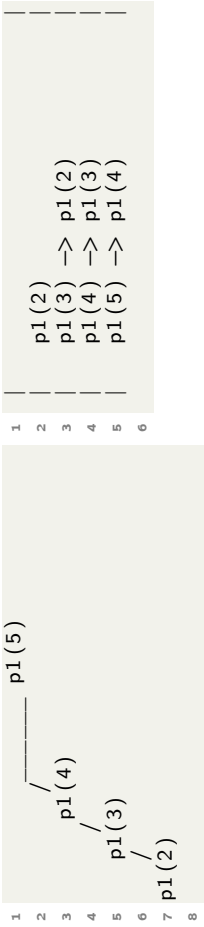
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7         //      p1(3) chama p1(2)
8 }
9
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
4         return 1; //<- p1(2) devolve
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7         // p1(3) chama p1(1)
8 }
9
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(1) verifica
4         return 1; //<- p1(1) devolve
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



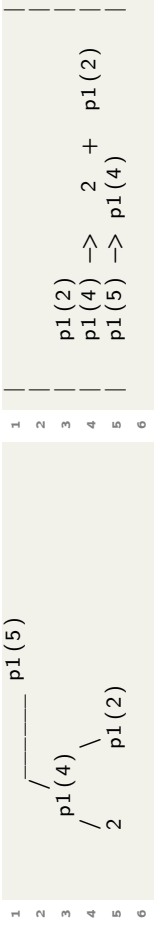
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     // p1(4) chama p1(2)
8 }
9
```



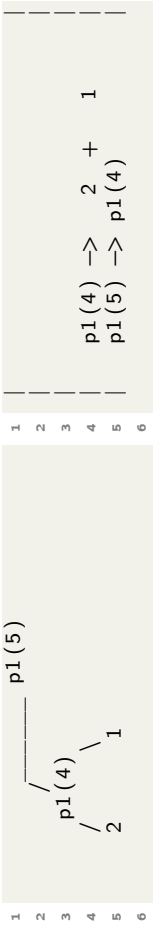
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
4         return 1; //<- p1(2) devolve
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



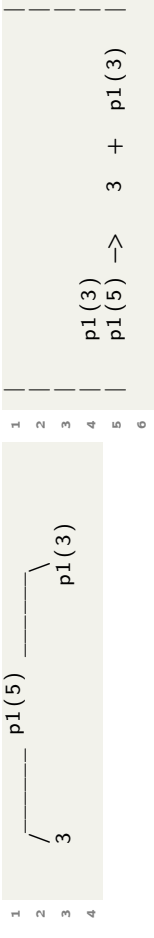
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(4) devolve
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     // p1(5) chama p1(3)
8 }
9
```



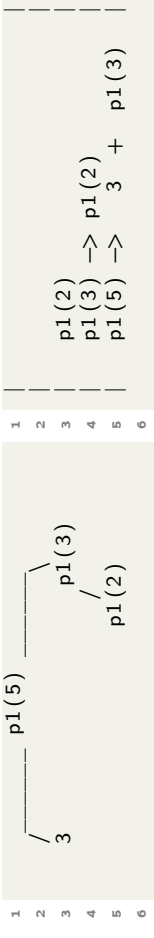
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



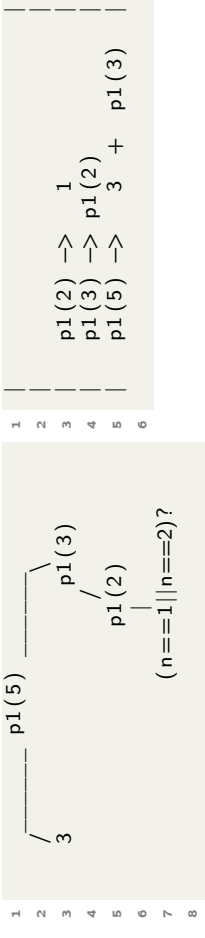
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     //                  p1(3) chama p1(2)
8 }
9
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
4         return 1; //<- p1(2) devolve
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



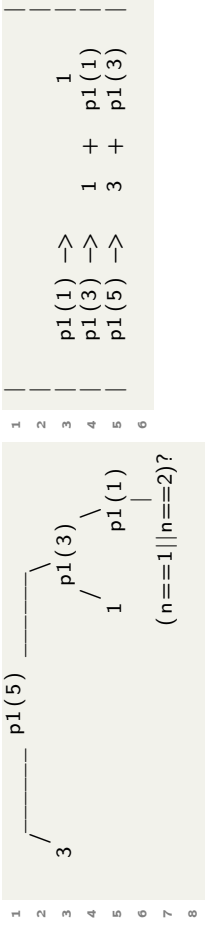
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7     // p1(3) chama p1(1)
8 }
9
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2) //<- p1(1) verifica
4         return 1; //<- p1(1) devolve
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2);
7 }
8
```



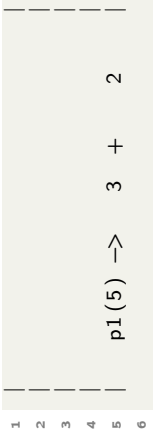
Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1 int p1(int n)
2 {
3     if (n == 1 || n == 2)
4         return 1;
5     else
6         return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(5) devolve
7 }
8
```



Eficácia x Eficiência

```
1  #include <stdio.h>
2
3  int p1(int n)
4  {
5      if (n == 1 || n == 2)
6          return 1;
7      else
8          return p1(n - 1) + p1(n - 2);
9  }
10
11 int main(){
12
13     printf("%d\n", p1(5)); //5
14
15     return 0;
16 }
17
```


Eficácia x Eficiência

```
1 int p2(int n) //<- chamada da funcao
2 {
3     int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
4     for (i=3; i<=n; i=i+1)
5     {
6         soma = f1 + f2;
7         f1 = f2;
8         f2 = soma;
9     }
10    return f2;
11 }
12
13 p2(5)
14
15
```

Eficácia x Eficiência

```
1 int p2(int n)
2 {
3     int i, f1 = 1, f2 = 1, soma; //<-
4     for (i=3; i<=n; i=i+1)
5     {
6         soma = f1 + f2;
7         f1 = f2;
8         f2 = soma;
9     }
10    return f2;
11 }
12
13 p2(5)
14     _____ soma=?, f1=1, f2=1
15
16
```

Eficácia x Eficiência

```
1 int p2(int n)
2 {
3     int i, f1 = 1, f2 = 1, soma ;
4     for (i=3; i<=n; i=i+1)
5     {
6         soma = f1 + f2 ;
7         f1 = f2 ;
8         f2 = soma ;
9     }
10    return f2 ;
11 }
12
13 p2(5)
14     soma=?, f1=1, f2=1
15     for
16
17
```

Eficácia x Eficiência

```
1  int p2(int n)
2  {
3      int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
4      for (i=3; i<=n; i=i+1)
5      {
6          soma = f1 + f2;
7          f1 = f2;
8          f2 = soma;
9      }
10     return f2;
11 }
12
13 p2(5)
14     soma=?, f1=1, f2=1
15     for
16     |____ i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
17     |_____|
18
```

Eficácia x Eficiência

```
1  int p2(int n)
2  {
3      int i, f1 = 1, f2 = 1, soma ;
4      for (i=3; i<=n; i=i+1)
5      {
6          soma = f1 + f2 ;
7          f1 = f2 ;
8          f2 = soma ;
9      }
10     return f2 ;
11 }
12
13 p2(5)
14     soma=?, f1=1, f2=1
15     for
16     |_____| i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
17     |_____| i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
18     |_____|
19
20
```

Eficácia x Eficiência

```
1  int p2(int n)
2  {
3      int i, f1 = 1, f2 = 1, soma ;
4      for (i=3; i<=n; i=i+1)
5      {
6          soma = f1 + f2 ;
7          f1 = f2 ;
8          f2 = soma ;
9      }
10     return f2 ;
11 }
12
13 p2(5)
14     soma=?, f1=1, f2=1
15     for
16         i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
17         i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
18         i=5 -> soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
19
20
21
```

Eficácia x Eficiência

```
1  int p2(int n)
2  {
3      int i, f1 = 1, f2 = 1, soma ;
4      for (i=3; i<=n; i=i+1)
5      {
6          soma = f1 + f2 ;
7          f1 = f2 ;
8          f2 = soma ;
9      }
10     return f2 ;
11 }
12
13 p2(5)
14 soma=?, f1=1, f2=1
15 for
16 i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
17 i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
18 i=5 -> soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
19 return 5
20
21
```


Eficácia x Eficiência

Eficácia

Faz o que deveria fazer

Eficiência

Faz bem o que deveria fazer

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m1.301s
user    0m1.297s
sys     0m0.004s
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m18.300s
user    0m1.431s
sys     0m0.000s
```

Figura: Máquina com *load* baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo

« Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução

« Precisamos de uma medida independente da máquina

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m1.301s
user    0m1.297s
sys     0m0.004s
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m18.300s
user    0m1.431s
sys     0m0.000s
```

Figura: Máquina com *load* baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução

• Precisamos de uma medida independente da máquina

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m1.301s
user    0m1.297s
sys     0m0.004s
rysh@mundodala:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real    0m18.300s
user    0m1.431s
sys     0m0.000s
```

Figura: Máquina com *load* baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução
- Precisamos de uma medida independente da máquina

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a *tendência do comportamento* a medida que a entrada *crece*
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a *tendência do comportamento* a medida que a entrada *cresce*
- Fazendo o *cálculo aproximado* dos custos das operações

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**

• Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações

Definindo a complexidade dos algoritmos

Complexidade de um algoritmo particular

Complexidade de uma classe de algoritmos

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - Definindo a **complexidade dos algoritmos**

Complexidade de um algoritmo particular

Complexidade de uma classe de algoritmos

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - ▶ Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - ▶ **Complexidade de um algoritmo particular**

*Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é
gasta*

Complexidade de uma classe de algoritmos

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - ▶ Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - ▶ **Complexidade de um algoritmo particular**
 - ★ Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico

Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanto memória é gasta

Complexidade de uma classe de algoritmos

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - **Complexidade de um algoritmo particular**
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - * Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta

Complexidade de uma classe de algoritmos

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - ▶ Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - ▶ **Complexidade de um algoritmo particular**
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - * Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - ▶ **Complexidade de uma classe de algoritmos**

Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema particular

Analisar-se uma família de algoritmos que resolvem um problema específico

Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar n números

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - **Complexidade de um algoritmo particular**
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - * Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - **Complexidade de uma classe de algoritmos**
 - * Busca-se o menor custo para resolver um **problema particular**

Analisar uma família de algoritmos que resolvem um problema específico
Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar n números

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - **Complexidade de um algoritmo particular**
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - * Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - **Complexidade de uma classe de algoritmos**
 - * Busca-se o menor custo para resolver um **problema particular**
 - * Analisa-se uma **família de algoritmos** que resolvem um problema específico

Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar n números?

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Contar quantas instruções são executadas?

- Analisar somente as operações **relevantes**
- Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada cresce**
- Fazendo o **cálculo aproximado** dos custos das operações
 - Definindo a **complexidade dos algoritmos**
 - **Complexidade de um algoritmo particular**
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - * Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - **Complexidade de uma classe de algoritmos**
 - * Busca-se o menor custo para resolver um **problema particular**
 - * Analisa-se uma **família de algoritmos** que resolvem um problema específico
 - * Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar n números

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$

Analizamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.

Cenários (dependentes da entrada)

- Melhor caso: menor tempo de execução
- Caso médio: média dos tempos de execução
- Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$

Analizamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.

Cenários (dependentes da entrada)

- Melhor caso: menor tempo de execução
- Caso médio: média dos tempos de execução
- Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$

Analisamos

Tendência do comportamento do algoritmo a medida que o tamanho da instância aumenta.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.

Cenários (dependentes da entrada)

- **Melhor caso:** menor tempo de execução
- **Caso médio:** média dos tempos de execução
- **Pior caso:** maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$ - Exemplo

Busca sequencial em vetor

1 Caso 1:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 23;  
3 procura(x, v);
```

Melhor caso $f(n) = 1$: procurado é o primeiro consultado

2 Caso 2:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 97;  
3 procura(x, v);
```

Pior caso $f(n) = n$: procurado é o último consultado

3 Caso 3:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 49;  
3 procura(x, v);
```

Caso médio $f(n) = (n+1)/2$: examina cerca de metade dos registros

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$ - Exemplo

Busca sequencial em vetor

1 Caso 1:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 23;  
3 procura(x, v);
```

- ▶ Melhor caso $f(n) = 1$: procurado é o primeiro consultado

2 Caso 2:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 97;  
3 procura(x, v);
```

- ▶ Pior caso $f(n) = n$: procurado é o último consultado

3 Caso 3:

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 49;  
3 procura(x, v);
```

- ▶ Caso médio $f(n) = (n + 1)/2$: examina cerca de metade dos registros

Complexidade ou Função de Custo $f(n)$ - Exemplo

Busca sequencial em vetor

- 1 **Melhor caso** $f(n) = 1$: procurado é o primeiro consultado
- 2 **Pior caso** $f(n) = n$: procurado é o último consultado
- 3 **Caso médio** $f(n) = (n + 1)/2$: examina aproximadamente metade

```
1 int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};  
2 int x = 49;  
3 procura(x, v);
```

- ▶ p_i : a probabilidade de encontrar o elemento na posição i
- ▶ Todos tem o mesmo $p_i = 1/n$, $1 \leq i \leq n$
- ▶ $f(n)$ = soma do número de comparações \times probabilidade

$$\begin{aligned} f(n) &= 1\left(\frac{1}{n}\right) + 2\left(\frac{1}{n}\right) + \dots + n\left(\frac{1}{n}\right) \\ &= \frac{1}{n}(1 + 2 + \dots + n) \\ &= \frac{1}{n}\left(\frac{n(n+1)}{2}\right) = \frac{(n+1)}{2} \end{aligned}$$

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes

```
void  
int  
if
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n

• As instruções são executadas um número fixo de vezes

```
void  
int  
if
```


Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes

Atribuições

Comparações (relacionais)

Operações aritméticas

Acessos a memória

Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 19;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - ▶ Atribuições

Comparações (relacionais)

Operações aritméticas

Acessos a memória

Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 10;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - ▶ Atribuições
 - ▶ Comparações (relacionais)

Operações aritméticas

Acessos a memória

Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 10;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - ▶ Atribuições
 - ▶ Comparações (relacionais)
 - ▶ Operações aritmética

Accesos a memória

Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 10;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - ▶ Atribuições
 - ▶ Comparações (relacionais)
 - ▶ Operações aritmética
 - ▶ Acessos a memória

Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 19;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = 1$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - ▶ Atribuições
 - ▶ Comparações (relacionais)
 - ▶ Operações aritmética
 - ▶ Acessos a memória
 - ▶ Comando de decisão

```
1 void f1() {  
2     int i = 19;  
3     if (i == 0) {  
4         i++;  
5     }  
6 }  
7  
8
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada

• n entradas, n saídas

• Anel ou laço

```
1 int pesquisa(int x, int n, int v[])
2 {
3     for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
4     return i;
5 }
```

• Outro exemplo: 77

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas

• Anel ou laço

```
1 int pesquisa(int x, int n, int v[])
2 {
3     for (int i=0; i<n do v[i]!=x; i=i+1);
4     return i;
5 }
```

• Outro exemplo: 77

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço

(Tempos comandos internos + avaliação da condição) \times número de iterações

```
1 int pesquisa(int x, int n, int v[])
2 {
3     for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
4     return i;
5 }
6
7
```

• Outro exemplo: 77

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço
 - ▶ (Tempos comandos internos + avaliação da condição) \times número de iterações

```
1 int pesquisa(int x, int n, int v[])
2 {
3     for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
4     return i;
5 }
6
7
```

• Outro exemplo: 77

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço
 - ▶ (Tempos comandos internos + avaliação da condição) \times número de iterações

```
1 int pesquisa(int x, int n, int v[])
2 {
3     for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
4     return i;
5 }
6
7
```

- Outro exemplo: ??

Valores comuns da função de custo $f(n) = n$

Complexidade linear

```
1  int p2(int n)
2  {
3      int i, f1 = 1, f2 = 1, soma;
4      for (i=3; i<=n; i=i+1)
5      {
6          soma = f1 + f2;
7          f1 = f2;
8          f2 = soma;
9      }
10     return f2;
11 }
12
13 p2(5)
14     soma=?, f1=1, f2=1
15     for
16     |_____| i=3 -> soma = 1+1 = 2, f1 = 1, f2 = 2
17     |_____| i=4 -> soma = 1+2 = 3, f1 = 2, f2 = 3
18     |_____| i=5 -> soma = 2+3 = 5, f1 = 3, f2 = 5
19     |_____| return 5
20
21
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n^2$

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica
- Úteis para problemas pequenos

```
1 //versao quadratica de ordenacao seja quadratica (algoritmo de quicksort)
2 void ordenacao_insercao(int n, int v[]) {
3     int i, j, x;
4
5     for (i = 1; i < n; i++) {
6         x = v[i];
7         for (j = i-1; j >= 0 && v[j] > x; j--)
8             v[j+1] = v[j];
9         v[j+1] = x;
10    }
11 }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n^2$

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica
- Úteis para problemas pequenos

```
1 //versao quadratica (ordenacao seja quadratica (algoritmo
2 de quicksort)
3 void ordenacao_insercao(int n, int v[]) {
4     int i, j, x;
5
6     for (i = 1; i < n; i++) {
7         x = v[i];
8         for (j = i-1; j >= 0 && v[j] > x; j--)
9             v[j+1] = v[j];
10        v[j+1] = x;
11    }
12 }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n^2$

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica

• Úteis para problemas pequenos

```
1 //versao quadratica de ordenacao seja quadratica (algoritmo
2 de quicksort)
3 void ordenacao_insercao(int n, int v[]) {
4     int i, j, x;
5
6     for (i = 1; i < n; i++) {
7         x = v[i];
8         for (j = i-1; j >= 0 && v[j] > x; j--)
9             v[j+1] = v[j];
10        v[j+1] = x;
11    }
12 }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n^2$

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica
- Úteis para problemas pequenos

```
1 //versao quadratica != ordenacao seja quadratica (algoritmo
2 de quicksort)
3 void ordenacao_insercao(int n, int v[]) {
4     int i, j, x;
5     for (i = 1; i < n; i++) {
6         x = v[i];
7         for (j = i-1; j >=0 && v[j] > x; j--)
8             v[j+1] = v[j];
9         v[j+1] = x;
10    }
11 }
12
```


Valores comuns da função de custo $f(n) = n^3$

Complexidade cúbica

- Eficientes apenas para pequenos problemas.

```
1 //versao cubica != multiplicacao seja cubica (algoritmo de
  Strassen)
2 void multiplica_matrices(int A[3][2], int B[2][3], int C[3][3])
3 {
4     for (int l = 0; l < 3; l++) {
5         for (int c = 0; c < 3; c++) {
6             C[l][c] = 0;
7             for (int i = 0; i < 2; i++) {
8                 C[l][c] += A[l][i] * B[i][c];
9             }
10        }
11    }
12 }
13
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = 2^n$

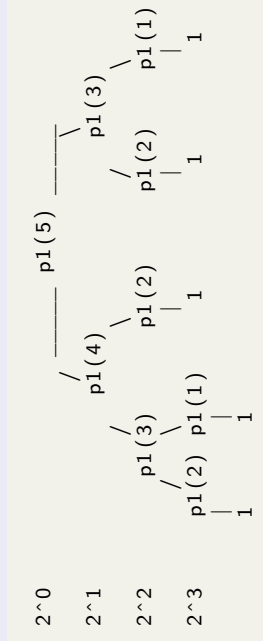
Complexidade exponencial

- Resultantes de problemas resolvidos por força bruta (verificar todas as possibilidades)
- Quando n é 20, o tempo é cerca de 1 milhão
- Exemplo: enumerar as linhas de uma tabela verdade
- Complexidade fatorial - $f(n) = n!$: pior que a exponencial
- Exemplo: ??

Valores comuns da função de custo $f(n) = 2^n$

Complexidade exponencial

```
1 int p1(int n){
2   if (n == 1 || n == 2)
3     return 1;
4   else
5     return p1(n - 1) + p1(n - 2);
6 }
```



Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

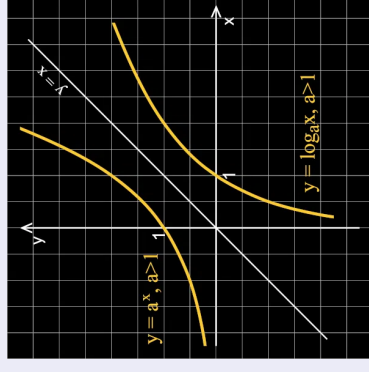
- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
int int  
if  
if  
else if  
else  
return  
return  
return
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial



- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
int int(int int int int int  
if if return  
if if return  
else if return  
else return
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores

• Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
int int(int int int int int  
if if return  
if if return  
else if return  
else return
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
Sendo  $n = 1000$ ,  $\log_2 n \approx 10$  ( $\log_{10} n = 3$ )  
Sendo  $n = 1000000$ ,  $\log_2 n \approx 20$  ( $\log_{10} n = 6$ )  
  
//vetor ordenado  
int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){  
    int meio = (esq + dir)/2;  
    if (v[meio] == x) return meio;  
    if (esq >= dir) return -1;  
    else if (v[meio] < x)  
        return pesquisa(x, v, meio+1, dir);  
    else  
        return pesquisa(x, v, esq, meio-1);  
}
```


Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

► Sendo $n = 1000$, $\log_2 n \approx 10$ ($\log_{10} n = 3$)

Sendo $n = 100000$, $\log_2 n \approx 17$ ($\log_{10} n = 5$)

```
//vetor ordenado
int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){
    int meio = (esq + dir)/2;
    if (v[meio] == x) return meio;
    if (esq >= dir) return -1;
    else if (v[meio] < x)
        return pesquisa(x, v, meio+1, dir);
    else
        return pesquisa(x, v, esq, meio-1);
}
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

- ▶ Sendo $n = 1000$, $\log_2 n \approx 10$ ($\log_{10} n = 3$)
- ▶ Sendo $n = 1000000$, $\log_2 n \approx 20$ ($\log_{10} n = 6$)

```
1 //vetor ordenado
2 int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){
3     int meio = (esq + dir) / 2;
4
5     if (v[meio] == x) return meio;
6     if (esq >= dir) return -1;
7     else if (v[meio] < x)
8         return pesquisa(x, v, meio+1, dir);
9     else
10        return pesquisa(x, v, esq, meio-1);
11 }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade “linearítmica(?)”

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções.

- Divisão e conquista

```
1  divisao_conquista(d) {  
2    se simples  
3      calculo_direto(d)  
4    senao  
5      combina(divisao_conquista(decompos(d)))  
6  }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade “linearítmica(?)”

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em **problemas menores**, resolvendo cada um deles independentemente e **depois juntando as soluções**.

```
« Divisão e conquista
1  divisao_conquista(a) {
2      se simples
3          calculo_direto(d)
4      senao
5          combina(divisao_conquista(decompos(d)))
6  }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade “linearítmica(?)”

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em **problemas menores**, resolvendo cada um deles independentemente e **depois juntando as soluções**.
- Divisão e conquista

```
1  divisao_conquista(d) {  
2      se simples  
3          calculo_direto(d)  
4      senao  
5          combina(divisao_conquista(decompoe(d))  
6      }
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade “linearítmica(?)”

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em **problemas menores**, resolvendo cada um deles independentemente e **depois juntando as soluções**.
- Divisão e conquista

```
1 void intercala (int p, int q, int r, int v[]) {...}
2
3 void mergesort (int p, int r, int v[])
4 {
5     if (p < r-1) {
6         int q = (p + r)/2;
7         mergesort (p, q, v);
8         mergesort (q, r, v);
9         intercala (p, q, r, v);
10    }
11 }
```

Como calcular formalmente? Análise Assintótica

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
 - Descreve o crescimento de funções
 - A ideia é achar uma função $g(n)$ que represente algum limite de $f(n)$
 - É como representamos esse comportamento assintótico?

Como calcular formalmente? Análise Assintótica

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
- Descreve o **crescimento de funções**
 - A ideia é achar uma função $g(n)$ que represente algum limite de $f(n)$
 - É como representamos esse comportamento assintótico?

Como calcular formalmente? Análise Assintótica

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
- Descreve o **crescimento de funções**
- A ideia é achar uma **função** $g(n)$ que represente algum **limite** de $f(n)$

« É como representamos esse comportamento assintótico?

Como calcular formalmente? Análise Assintótica

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
- Descreve o **crescimento de funções**
- A ideia é achar uma **função** $g(n)$ que represente algum **limite** de $f(n)$
- E como representamos esse comportamento assintótico?

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações

- A mais utilizada é a notação O

- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$

- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:

Comparação da complexidade assintótica de $f(n)$ e $g(n)$
Para $f(n) = 2n^2 + 3n + 1$ e $g(n) = 5n^2 + 2n$
Então $f(n) = O(g(n))$ porque, no máximo, $f(n)$ pode crescer $g(n)$
isto é, $f(n)$ nunca ultrapassa $g(n)$ para valores de n grandes.
Assim, $f(n)$ tem uma complexidade menor que $g(n)$.

- Exemplo: busca sequencial

Para encontrar um elemento em um vetor de tamanho n , no pior caso, precisamos percorrer todos os elementos.

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações

- A mais utilizada é a **notação O**

- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$

- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:

Complexidade assintótica de $f(n)$ e $g(n)$

$f(n) = O(g(n))$ quando $f(n) \leq c \cdot g(n)$

Interpretação: $f(n)$ cresce no máximo da mesma ordem que $g(n)$

Ex: $f(n) = 10n^2$ cresce no máximo da mesma ordem que $g(n) = n^2$

Exemplo: $f(n) = 10n^2$ cresce no máximo da mesma ordem que $g(n) = n^2$

- Exemplo: busca sequencial

Complexidade assintótica de $f(n)$ e $g(n)$

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$

• A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:

$$f(n) = O(g(n)) \iff \exists c > 0, n_0 \in \mathbb{N} \text{ tal que } f(n) \leq c \cdot g(n) \text{ para todo } n \geq n_0$$

Exemplo: $f(n) = 2n^2 + 3n + 1$ e $g(n) = n^2$

Queremos encontrar c e n_0 tais que $2n^2 + 3n + 1 \leq c \cdot n^2$ para todo $n \geq n_0$

Para $n \geq 1$, temos $2n^2 + 3n + 1 \leq 2n^2 + 3n^2 + n^2 = 6n^2$

Logo, $f(n) = O(g(n))$ com $c = 6$ e $n_0 = 1$

• Exemplo: busca sequencial

Para encontrar um elemento em um array de tamanho n , no pior caso, precisamos percorrer todos os elementos.

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - » Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$
 - » Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - » Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - » $g(n)$ é o limite superior para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - » Diz-se que $g(n)$ domina assintoticamente $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - » Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - » Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - » $g(n)$ é o limite superior para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - » Diz-se que $g(n)$ domina assintoticamente $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ◀ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ◀ $g(n)$ é o limite superior para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - ◀ Diz-se que $g(n)$ domina assintoticamente $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ▶ $g(n)$ é o limite superior para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - ▶ Diz-se que $g(n)$ domina assintoticamente $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ▶ $g(n)$ é o **limite superior** para a taxa de crescimento de $f(n)$
- Diz-se que $g(n)$ *domina assintoticamente* $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ▶ $g(n)$ é o **limite superior** para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - ▶ Diz-se que $g(n)$ **domina assintoticamente** $f(n)$

• Exemplo: busca sequencial

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ▶ $g(n)$ é o **limite superior** para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - ▶ Diz-se que $g(n)$ **domina assintoticamente $f(n)$**
- Exemplo: busca sequencial

Ex: $O(n)$, quanto cresce, no máximo, conforme n cresce

Notação O

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a **notação O**
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas $f(n)$ e $g(n)$ é:
 - ▶ **Comparação da tendência de crescimento de $f(n)$ e $g(n)$**
 - ▶ Para poder concluir que $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Informalmente: $f(n)$ cresce, no máximo, tão rapidamente quanto $g(n)$
 - ▶ $g(n)$ é o **limite superior** para a taxa de crescimento de $f(n)$
 - ▶ Diz-se que $g(n)$ **domina assintoticamente** $f(n)$
- Exemplo: busca sequencial
 - ▶ $O(n)$, custo cresce, no máximo, conforme n cresce

Notação O

- Supondo em um programa
 - ▶ Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - ▶ Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - ▶ Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O

- Supondo em um programa
 - ▶ Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
- Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
- Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O

- Supondo em um programa
 - ▶ Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - ▶ Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - ▶ Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O

- Supondo em um programa
 - ▶ Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - ▶ Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - ▶ Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O - observações

- A dominação assintótica revela a **equivalência** entre os algoritmos
 - ▶ Sendo F e G algoritmos da mesma classe
 - ▶ Com $f(n) = 3.g(n)$, mesmo F sendo 3 vezes mais lento que G
 - ▶ Possuem a mesma complexidade $O(f(n)) = O(g(n))$
 - ▶ Nestes casos, o comportamento assintótico não é indicado na comparação dos algoritmos F e G
 - ★ Pois são avaliados pela comparação das funções (tendência)
 - ★ Ignorando as constantes de proporcionalidade

Notação O - observações

- Outro aspecto a ser considerado é o **tamanho do problema** a ser executado
 - ▶ Uma complexidade $O(n)$ em geral representa um programa mais eficiente que um $O(n^2)$
 - ▶ Porém dependendo do valor de n , um algoritmo $O(n^2)$ poder ser mais indicado do que o $O(n)$
 - ▶ Por exemplo, com $f(n) = 100.n$ e $g(n) = 2.n^2$
 - ★ Problemas com $n < 50$
 - ★ $g(n) = 2.n^2$ é mais eficiente do que um $f(n) = 100.n$
- Ressalta-se que **algoritmos de complexidade polinomial** e os de **complexidade exponencial** tem significativa distinção quando o tamanho de n cresce:
 - ▶ Um **problema** é considerado **bem resolvido** quando existe um **algoritmo polinomial** para resolvê-lo
 - ▶ Polinomial: $O(n^2)$, $O(n^3)$, $O(n)$, $O(\log n)$, $O(n \log n)$
 - ▶ Exponencial: $f(n) = 2^n$, $f(n) = n!$

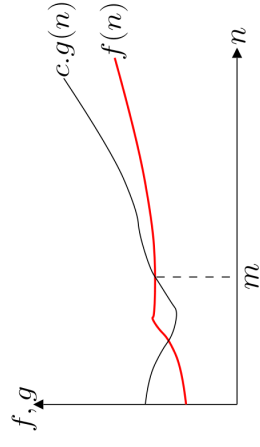
Notação O

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função $f(n) = O(g(n))$

Se $f(n) \leq c \cdot g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,

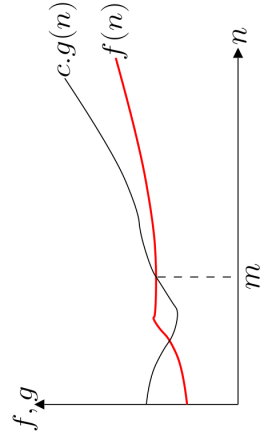
$$f(n) \leq c \cdot g(n) \quad \text{para } n > m$$

onde m depende de c e f, g .



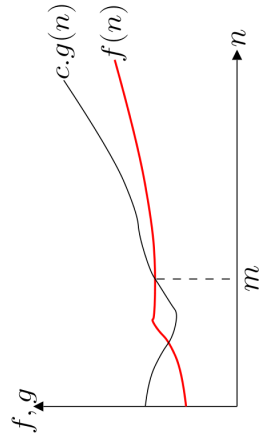
Notação O

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Se $f(n) \leq c \cdot g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ✦ Existem duas constantes positivas c e m
 - ✦ Tais que, $f(n) \leq c \cdot g(n)$
 - ✦ Para todo $n \geq m$ (ponto inicial da tendência para o comportamento)



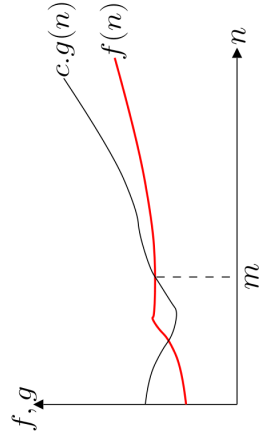
Notação O

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Se $f(n) \leq c \cdot g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - ★ Tal que, $f(n) \leq c \cdot g(n)$
 - ★ Para todo $n \geq m$ (ponto inicial da tendência para o comportamento)



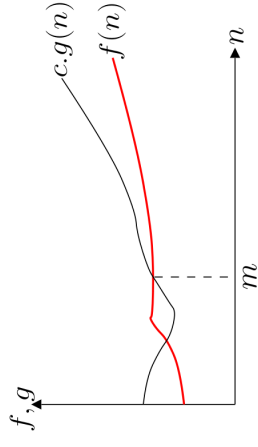
Notação O

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Se $f(n) \leq c \cdot g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - ★ Tais que, $f(n) \leq c \cdot g(n)$
- Para todo $n \geq m$ (ponto inicial da tendência para o comportamento)



Notação O

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função $f(n) = O(g(n))$
 - ▶ Se $f(n) \leq c \cdot g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - ★ Tais que, $f(n) \leq c \cdot g(n)$
 - ★ Para todo $n \geq m$ (ponto inicial do tendência para o comportamento)



Notação O - exemplo

- Com tempo de execução $f(n) = (n + 1)^2$
 - ▶ Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - ▶ Existem as constantes $m = 1$ e $c = 4$
 - ▶ E para todo $n \geq 1$, temos a relação $n^2 + 2n + 1 \leq 4.n^2$
- Com o tempo de execução $f(n) = 2n^2 + 4$
 - ▶ Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - ▶ Pois $2n^2 + 4 \leq 3n^2$ para $n \geq 2$ ($c = 3, m = 2$)

Notação O - equivalência na tendência ao infinito

- Temos que:
 - ▶ $f(n) = O(g(n))$ se $\frac{\lim_{n \rightarrow \infty} f(n)}{\lim_{n \rightarrow \infty} g(n)}$ for constante
 - Demonstração:
 - ▶ $f(n) = a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + \dots + a_1 n^1 + a_0 n^0$
 - ▶ $f(n) = O(n^i)$
- Como:

$$\begin{aligned}\lim_{n \rightarrow \infty} f(n) &= \lim_{n \rightarrow \infty} (a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + \dots + a_1 n^1 + a_0 n^0) \\ &= \lim_{n \rightarrow \infty} n^i \left(a_i + \frac{a_{i-1}}{n} + \dots + \frac{a_1}{n^{i-1}} + \frac{a_0}{n^i} \right) \\ &= \lim_{n \rightarrow \infty} a_i n^i\end{aligned}$$

De forma análoga para $g(n) = n^j$, temos:

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{a_i n^i}{n^j} = \lim_{n \rightarrow \infty} a_i = a_i$$

Outras Notações

- Ω (omega)
 - ▶ Representa o **limite inferior** para função $f(n)$
 - ▶ $f(n)$ cresce, no mínimo, tão lento quanto $g(n)$
 - ▶ $f(n)$ é $\Omega(g(n))$
 - ★ Se existirem duas constantes c e m
 - ★ Tais que $|f(n)| \geq c \cdot |g(n)|$
 - ★ Para todo $n \geq m$
- θ (theta)
 - ▶ Função $f(n)$ é **limitada superiormente e inferiormente** à $g(n)$
 - ▶ $f(n)$ cresce tão rápido quanto $g(n)$
 - ▶ Com uma diferença de apenas uma constante, ou seja
 - ★ $0 \leq c1 \cdot |g(n)| \leq f(n) \leq c2 \cdot |g(n)|$
 - ▶ Notação para representar maior precisão

- Similares as notações O e Ω
 - ▶ Notações ' o ' e ' ω ' (omegazinho)
 - ★ $f(n) = o(g(n))$: $f(n)$ cresce mais lentamente que $g(n)$
 - ★ $f(n) = \omega(g(n))$: $f(n)$ cresce mais rapidamente que $g(n)$
 - ▶ A diferença entre o O e ' o ' é que
 - ★ O ' o ' condiciona $0 \leq f(n) \leq c \cdot g(n)$ para todo $c > 0$
 - ★ O O condiciona $0 \leq f(n) \leq c \cdot g(n)$ para algum $c > 0$
 - ▶ A diferença entre o Ω e ' ω ' é que
 - ★ O ω condiciona o $0 \leq c \cdot g(n) \leq f(n)$ para todo $c > 0$
 - ★ O Ω condiciona o $0 \leq c \cdot g(n) \leq f(n)$ para algum $c > 0$